



O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES

THE ROLE OF SCHOOL IN CONTEMPORARY SOCIETY: TRAINING BASED ON VALUES AND THE KNOWLEDGE IDEARY

Leonardo Moraes Armesto¹, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo²

e311069

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1069>

RESUMO

A escola, historicamente fundada no alicerce de reforçar os dogmas ideológicos da classe dominante, encontra-se em um conflito essencial onde o clamor por mudanças na forma de conduzir o processo educacional é chamado a tona. Contextualizar a formação baseada em valores é algo complexo e de difícil classificação, pois o contexto epistemológico do que são valores, quais as definições e como deve ser trabalhado em sala de aula, causa calafrios aos pedagogos. Contudo, sua interface com o que se entende por saberes, dá luz ao desdobramento das múltiplas fundamentações da sociedade e em sua estrutura do conhecimento. Assim, definir o papel da escola na transmissão de valores e saberes na atual sociedade permeada de interculturalidades e interpretações de contexto sociais diferentes, requer uma ampla discussão e debate acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino-aprendizagem. Saberes. Contemporaneidade. Sociedade

ABSTRACT

The school, historically founded on the foundation of reinforcing the ideological dogmas of the dominant class, finds itself in an essential conflict where the clamor for change in the way of conducting the educational process is called to the fore. Contextualizing values-based education is complex and difficult to classify, since the epistemological context of what values are, what the definitions are, and how they should be worked out in the classroom, makes pedagogues shudder. However, its interface with what is understood by knowledge, gives light to the unfolding of the multiple foundations of society and its knowledge structure. Thus, defining the role of the school in the transmission of values and knowledge in today's society, permeated with interculturalities and interpretations of different social contexts, requires a broad discussion and debate on the subject.

KEYWORDS: Education. Teaching-learning. Knowledge. Contemporaneity. Society

INTRODUÇÃO

A escola contemporânea se encontra em conflito, pois as mudanças sociais atuais clamam por alterações no papel da escola, principalmente no que tange às novas culturais sociais, novas tecnologias e a evolução dos valores e saberes desenvolvidos com a globalização. Por outro lado a escola, historicamente referenciada por ideologias baseadas em valores tradicionais a fim de manutenção do modo de vida ditado por uma elite conservadora, se encontra em busca de um novo

¹ Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada

² Graduada em Turismo pelo Centro Universitário Senac (2004), graduação em Licenciatura Plena pela Universidade Nove de Julho, Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário UniBTA, mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo e doutoranda do programa Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente é Diretora Acadêmica do Grupo i9 atuando no Centro Universitário UniBTA e na Faculdade Aprimorar Digital.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

posicionamento acerca do seu papel na atual sociedade e os saberes engajados no processo coletivo de reflexão do momento presente.

A institucionalização da ação educativa sobre os valores a serem desenvolvidos, pressupõe a ampla discussão social sobre quais valores devem ser trabalhados e qual sua relação com os saberes necessariamente devem ser desenvolvidos para o momento social.

Segundo Matteo (1983), são de grande valia algumas alternativas identificadas e analisadas a fim de compreender o processo e o papel da escola na formação através de valores e saberes. Neste sentido, entender a educação como o veículo privilegiado através do quais a ideologia da classe dominante é apreendida e interiorizada; bem como a própria educação como o instrumento, também privilegiado, para identificar, desmascarar a ideologia e transformar a sociedade, são frutos da reverberação de um cotidiano pautado na busca da ação escolar como ponta ou ponte para o processo educacional.

É fato que mesmo com a crescente demanda por um processo educacional menos tradicional e mais vinculado a preceitos sociais, fluídicos e construtivistas, há certa influência de setores fincados em um fazer educativo demasiadamente tecnicista, politécnico e de forte instrumentalização industrial-desenvolvimentista. Esse mesmo parâmetro e direcionamento formativo, tem no meio natural e no usufruto de suas bases, o aporte de crescimento. Exatamente na ótica de crescimento, reside o paradoxal pressuposto dos valores, passível de conflitar a linha tênue existente na multiplicidade de valores carregados pelos vários agentes desse processo. Assim, por se tratar de um âmbito extremamente prismático, que alcança protagonismo a partir de quem fala, é válido que sua condução seja idealizada e constantemente desconstruída pela premissa do bem comum, dos saberes referentes e da equidade.

Para tanto, apesar de um contexto social indicativo da ambivalência entre valores e saberes, ambos são fruto da construção coletiva de um determinado recorte de tempo, que vai abrindo espaço e redirecionando as sensações e perfis, naturalmente. É sobre essa premissa que o estudo analisa. Isto é, em analisar a influência dos valores na educação contemporânea e a forma com a qual esta se relaciona aos saberes necessários a interagir no desenvolvimento da educação escolar mais humanística e centrada no benefício da diversidade.

A pesquisa justifica-se por meio de uma contemporaneidade extramamente reverberante da discussão social que tanto envolve a expressão por formas mais próximas e integrativas de consolidar a educar escolar, como pela estímulo a legitimidade de um processo escolar mais criativo, multicultural e sinérgico às necessidades de seu tempo e espaço. Neste sentido o ensino-aprendizagem associa os saberes de um tempo atual, diversificado e rico do ponto de vista dos potenciais e diferenças, mas que traz consigo, de certa forma, valores positivos reunidos e conquistados ao longo do tempo em seu processo evolutivo e obtenções importantes na história e etimologia da educação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

A CONFORMAÇÃO DO IDEÁRIO DE VALOR

A definição do termo valor, como único e universal, não será possível, pois são muitos os sentidos para o termo valor. Na observação de Lalande (1999), trata-se do agrupamento de característica das coisas que consistem em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um sujeito ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados. Este é um significado subjetivo. Contudo, objetiva e hipoteticamente se tem que é versado sobre as características das coisas consistidas em merecerem elas maior/menor estima; ou ainda com caráter definido para uma função que satisfaça certo fim.

Não obstante, Hessen (2001) tem vista de valor como coisas que consiste no fato de, em determinado grupo social e em determinado momento, serem trocadas por uma quantidade determinada de uma mercadoria tomada como unidade. Fato esse similar a Germer (2013), o qual entende ser o preço que se estima do ponto de vista normativo deva ser pago por um determinado objeto ou serviço (justo valor). Diferentemente de Silva (2004) e Morin et al. (1998) que nota tratar-se da significação não só literal, mas efetiva e implícita que possuem uma palavra ou expressão.

A evolução do conceito de valor se altera constantemente, diante de cada período histórico e contexto social, dessa forma, podemos dizer que a educação busca formar um ser humano capaz de lidar com o meio e com os outros seres humanos. De certo modo, Puig (1998) salienta que a educação é uma adaptação ao meio, mas não busca uma adaptação fixa, e sim uma adaptação sempre inacabada: uma adaptação otimizante, crítica e evolutiva.

Neste sentido, ao pensar na escola como elemento de construção do sujeito em face da nova sociedade, Marques (2001) define que a escola é um espaço onde convivem, no seu dia a dia, problemas, conflitos e diferenças, configurando-se como um contexto diversificado de desenvolvimento e de aprendizagem. A escola pode ser vista, portanto, como um espaço, não somente físico, mas também psicológico, social e cultural, onde os indivíduos processam seu desenvolvimento global, que acontece por meio de atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (VASCONCELLOS, 2000).

Em sinergia, Brandão (1986) substancia ainda que a escola, por meio do processo educativo, deve fortalecer experiências positivas de aprendizagem e de ajustamento, visto que se vive numa sociedade em constante transformação. Além disso, deve propiciar que o indivíduo consiga realização individual através do desenvolvimento das próprias capacidades, favorecerem a adaptação à família e aos demais grupos sociais, mobilizar o indivíduo para o trabalho e necessidades da sociedade, bem como motivá-lo para uma participação ativa como cidadão na própria comunidade.

Dessa forma, segundo Oliveira (2000), quando se trata do sistema escolar, deve-se levar em conta que ele envolve um conjunto diferenciado de pessoas e que, em função dos diferentes estágios de desenvolvimento dos alunos que dele fazem parte, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas. Portanto, configura-se como um ambiente cultural onde acontece a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

construção de laços afetivos e o preparo para a inserção na sociedade. Portanto, pode-se destacar a expressão "a família e a escola: parceria ideal".

Conforme descrito por Davies et al. (1997), pode-se considerar a escola como uma instituição que tem papel fundamental para o indivíduo e sua constituição e, portanto, para a evolução, tanto da sociedade como de toda a humanidade.

Atualmente, Silva (2004) entende que em uma época em que se tem assistido a rápidas mudanças e conflitos pessoais, um dos papéis mais importantes da escola, embora ainda encontrando grandes resistências, é o de preparar alunos e professores para que possam superar os desafios que se apresentam, contribuindo, dessa forma, para o seu processo de desenvolvimento.

Assim, para Dias (2014) a promoção da aprendizagem é um processo conduzido pela escola como instituição social, por meio do emprego e da reelaboração de conhecimentos socialmente produzidos, utilizando, para isso, objetivos e metas determinadas. Esses, por sua vez, juntamente com as atividades a serem desenvolvidas, são estabelecidos pelo currículo escolar, que deve levar em conta a série e as faixas etárias em que os alunos se encontram, facilitando o acompanhamento de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento.

Na ótica de Pinheiro et al. (2015) a organização dos conteúdos, bem como a metodologia empregada são particularidades que a escola deve apresentar a fim de contemplar desde o maternal até a educação de adultos. Para isso deve considerar e respeitar a evolução de seus alunos, pelas possibilidades de articulação entre suas experiências e os conhecimentos científicos.

A história sobre como a escola adquiriu sua forma peculiar de trabalhar com o sujeito como instituição demonstra que ela se constituiu como uma realidade total em que encarna e abriga um poder, delegado pela família e pelo Estado, sobre os sujeitos imaturos (SACRISTÁN, 2005).

A ESCOLA DO SÉC. XXI E SEUS DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Quando se analisa a escola do século XXI, conforme destacado por Marques (2001), deve-se considerar que seu objetivo é o de estimular o potencial do aluno e, para isso, devem ser focadas as diferenças socioculturais de modo a favorecer a aquisição de seu conhecimento e seu desenvolvimento global.

A escola é um espaço especialmente apropriado para a vivência de valores característicos da humanidade do homem, o conhecimento e a disseminação dos direitos inalienáveis do ser humano, explicitados em documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), o reconhecimento do outro, a aceitação das diversidades de perspectivas e de projetos, tanto individuais como em grupos (MACHADO, 2000).

Importante ressaltar que na construção dos conhecimentos no ambiente escolar, o papel dos conhecimentos que os alunos trazem da vivência familiar é o de mediador cabendo, à escola, priorizar os processos de desenvolvimento e de aprendizagem por meio de atividades educativas formais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

Esta permeabilidade aos pressupostos contemporâneos evoca a idéia dos desafios de uma prática pedagógica que usufrui de um processo educativo transitório no ideário de valores. Por se tratar de assunto controverso, este tema pode ser iniciado pelas questões levantadas por Álvares (2002), à medida que reverbera: "*devem as escolas ensinar valores?*", "*que valores devem a escola desenvolver nos seus alunos?*", "*de que modo fazê-lo?*". Segundo a autora, a ideia de educação moral, entendida como educação para valores, é tão antiga quanto à própria educação tendo, até hoje, dois grandes objetivos complementares em vista do desenvolvimento da inteligência e os conhecimentos, bem como a construção da premissa de moral dos alunos.

Na questão do ensino de valores pela escola, Araújo et al. (2007) entende que devem ser destacadas duas correntes com opiniões opostas: de um lado, grupos que defendem que esse seria um objetivo da educação escolar e, de outro, que a aquisição de valores seria de competência das famílias, da igreja ou de outras instituições.

Um dos argumentos que defende a educação de valores pela escola é o de que a promoção dos valores vem se tornando extremamente importante em uma época em que milhões de crianças recebem muito pouca educação moral na família e, ao mesmo tempo, em que a Igreja vem perdendo, progressivamente, sua influência no comportamento dos indivíduos. Outra razão, apontada por Beltrão et al. (2000), é a de que nenhuma forma de educação é neutra ou independente de valores.

CONSENSO E CONTROVÉRSIA EDUCACIONAL

Da mesma forma que a da questão anterior, não existe consenso sobre quais valores a escola deveria, ou poderia ensinar. Menin (2002) reflete que a controvérsia se estabelece, principalmente entre os professores, pela constatação de que, em uma sociedade em que os cidadãos se regem por diferentes valores, torna-se particularmente difícil determinar quais valores deveriam ser ensinados, uma vez que os próprios professores defendem para si mesmos, e para a escola, a manutenção de uma postura de neutralidade.

Entretanto, no olhar de Dias (2014), mesmo considerando-se o respeito pelas diferentes culturas, minorias étnicas e religiosas tornam-se consenso que alguns valores, considerados universais, como equidade, justiça, respeito pelo outro e pela verdade, deveriam estar na base de uma educação dirigida ao respeito e à tolerância pelas próprias diferenças cultural, étnica e religiosa.

Quanto ao modo de desenvolver esses valores nos alunos, podem ser encontradas várias metodologias. Jesus et al. (2017) reflete que uma das primeiras descritas, e que permanece até hoje em alguns sistemas escolares, é a da "*doutrinação*", que utiliza a disciplina, o bom exemplo dos professores, focando mais nas condutas do que nos raciocínios, com o objetivo de "educar o caráter" dos alunos.

Neste sentido, Abed (2016) avalia que passando por vários períodos da história, chega-se, atualmente, a uma metodologia que vem sendo defendida por vários pesquisadores: a perspectiva da educação de valores pela narrativa, onde os professores convidam seus alunos a contar as suas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

próprias histórias morais, ouvir, ler, discutir e interpretar histórias, ou outras peças da literatura, considerando diferentes perspectivas e linguagens, principalmente de cultura e de classes sociais.

Para Toigo et al., (2009), deve-se ressaltar, no entanto, que a questão moral surge a todo o momento sempre que alguém seleciona ou se manifesta a favor ou contra qualquer comportamento, situação, pessoa ou objeto. Sendo assim, a questão da educação para os valores poderia se manifestar, tanto nos currículos escolares, como também em todas as interações interpessoais na escola e nas relações desta com a família e a sociedade.

Isso significa que, na escola, deve ser manifestada a gestão escolar em reuniões pedagógicas, nos espaços escolares em aulas de Ciências, História ou Estudos Sociais, nas aulas de Língua Portuguesa, etc.

Por fim, Puig et al., (2007), dar à educação, em valores, um lugar claro e forte dentro da escolar, requer torná-la visível por meio de propostas concretas, que podem servir de balizamento das ações educativas com foco na educação em valores fundamentados em conhecimentos e procedimentos para formação da cidadania, formação de aprendizagem-serviço social; escolarização que fomente a cultura e a multiculturalidade, além de estímulo à convivência, participação, formação, inovação e investigação para uma melhor educação cívico-coletiva. Portanto, embora haja contínua diversificação de condutas escolares em processo de formação do ser humano, é factual que a busca pela promoção de valores e formatos que respeitem as características, ao mesmo tempo em que as legitimam como forma de validar a diferença e dela se faça valer a não uniformidade, mas o desenvolvimento do potencial único e rico de cada agente integrado, seja o caminho para a contemporaneidade escolar e a formação mais sólida e estruturada do mundo atual.

ALOCANDO OS SABERES NA INTERFACE EDUCACIONAL

Quando refletido sobre a notoriedade da educação na interface entre “Valores” e “Saberes” podemos seguir por diversas áreas do conhecimento – pois a Epistemologia, ciência que estuda o conhecimento e que, conseqüentemente se debruça sobre o saber, em suas mais variadas ópticas, é área, por definição, multidisciplinar e pluriconceitual. Segundo Barbosa Neto et al. (2016), a tomada do conhecimento e abandono da *doxa*, fomenta o “saber” como uma premissa itinerante do mundo e do ser. Não obstante, cabe enveredar pela área da educação, e nela, na conjuntura que forja a formação do indivíduo professor. Nesse sentido, o argumento fratura a naturalização do senso comum e como em si próprio, aproveitando da ciência, estimula o conhecimento e justifica “ninguém nascer sabendo”. Para tanto, o saber dentro dos saberes é um processo que se retroalimenta ilimitadamente pela alcunha e estímulo que o próprio saber provoca.

Entendendo a construção do uso cíclico dos saberes, sua formação dá cabo de processar o epicentro da aplicação a partir do conceito mais unitário que ganha proporção. Notemos por meio da etimologia percebida em “saberes”, na qual parte-se pela paternidade latina *sapĕre*, no que diz respeito a uma percepção de valoração e acumulação de informações. Em sinergia, Platão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

contextualiza saber em “Apologia de Sócrates” como a expressão do fazer contínuo paramentado de furor e fundado na mutabilidade inerente ao processo dialógico e que possui estreitamento com a sensibilidade tão peculiar quanto diversa do indivíduo que busca e partilha de um determinado saber. É um conceito diverso e não encaixotável, segundo Furió (1994). Para o autor, é no encaço das descobertas e sinergias dos infindos saberes, que se constrói um panorama rico e profundo dos aspectos que envolvem e explicam o mundo. Para Gauthier et al. (1998), ninguém nasce sabendo: as justaposições evocativas engendram e realçam na percepção individual, a noção de ignorância inata, a qual de maneira correspondente, aciona o gosto, o saboreio, a degustação, a valia e a prática na nutrição do saber para geração energética daquilo que fora aprendido. É um processo inerente ao indivíduo, que é constantemente transformado e adaptado ao longo da sua vida a partir da convergência de novos dados.

Na seara constituinte do emaranhado de saberes, vale-se notar que sua acepção não se restringe apenas e tão somente ao que contextualiza a substantivação do termo, mas age inexoravelmente no preceito de existência e instâncias que versam da linguística geral às especificidades que se façam existir (POINCARÉ, 1995). Analogamente, há o substantivo “saber”, que está relacionado com conhecimento, com informação, bem como outra assertividade atrelada ao “saber” de quem conhece, domina certa técnica ou possui determinada habilidade. Contudo, reside na benevolência do “saber” a versatilidade que lhe torna o verbete adequado que quem busca nessa premissa, seu próprio itinerário vivaz. Essa legitimação saúda também matrizes clássicas, as quais desfrutam de um saber de quem aprende a aprender, na busca do saber que ainda não se sabe, mas que se deseja. Assim, há também uma consolidação de saber que se origina, sente e estimula presumível como percebido por Archer (1941), na qual “*o licor tinha a mais bela cor de topázio, fina e transparente. E sabia gostosamente a frutos e a doce*”.

Segundo análise de Bombassaro (1992) saber com o sentido de conhecer é palavra existente em português desde a primeira infância da língua, no século X, como integração mais genérica e provisional, e que vai se constituindo por ramos de experiência e conhecimento, na visão de Pimenta (1999).

Nesse percalço, cumpre ressaltar que, para além de adquirir o saber de forma que ele próprio se baste em perspectiva individualista, é importante que se atente para a compreensão de que o saber possui tanto uma condição plural quanto dialética. Ou seja, deveríamos falar em “saberes”, muito mais do que em “saber”. A própria pluralização dinamiza sua propriedade, ganhando mais amplitude, espaço e temporalidade. Além disso, a proposição que amplifica e dilata o conhecimento só faz sentido, quando em vista da partilha, da expressividade residente na troca, na oxigenação e na relação entre saberes tanto culturais, viabilizando-a entre pares. O protagonismo abandona o termo e veicula o prenunciador em um processo sustentável, original e renovável dos saberes; fator este percebido exatamente no ambiente educacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

Para Duarte (2008), o ambiente arejado da educação é fértil e evoca a mescla desmedida e extremamente atitudinal dos saberes que competem e consolidam as filosofias, as sociedades e antropologias, perpassando por ciências tecnológicas, biológicas, naturais, numéricas e proprioceptivas no vislumbre de si frente as adversidades do entorno. Na educação o “saber” é instrumento e veículo de voz, de estada e fortalecimento, como para Foucault, Arendt, Sartre e Mills, respectivamente em tomadas microfísicas, totalitárias, libertadoras e utilitárias na exemplificação do saber legítimo e generalista, bem como interface aparente em assuntos direcionados a mostrar importâncias dos “Saberes Docentes” para a formação, atuação e desenvolvimento dos professores, como em Tardif, Saviani, Ariza e Pimenta.

Não se pode deixar de considerar que as transformações pelas quais a sociedade vem passando têm exigido, dos profissionais, um novo perfil de formação muito mais voltado para o desenvolvimento de “Saberes” e para um pensamento complexo, não linear, plural, que não se restrinja, simplesmente, ao domínio de técnicas e de informações de sua área de atuação.

Para Giardinetto (2010) a formação desse novo perfil dos indivíduos é fundamental e age fomentando que instituições de ensino, em seus diferentes níveis, acompanhem essas transformações organizando um trabalho pedagógico que vise o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, o raciocínio lógico formal e as habilidades de comunicação, de criatividade e convivências sociais em um mundo intercultural, cada vez mais diverso e plural.

Para que esses processos sejam efetivados é necessário, portanto, um novo perfil de professores em que os saberes, a experiência e o conhecimento ultrapassem os limites de práticas docentes meramente informativas. Nesta direção, Saviani (1996) compreende que apenas os saberes técnicos de um profissional não o configuram como professor. No caso do professor, é extremamente importante que tenha conhecimento de saberes didáticos, numa perspectiva de ensino amplo e contributivo de forma também pessoal do aprendiz. É muito frequente nos depararmos com professores que, apesar de dominarem muito bem os saberes de ensino, expressam significativa fragilidade didática.

Para mudar essa situação é preciso, segundo Pimenta (2005), pensar sobre a prática dos educadores, para que os saberes pedagógicos adquiridos em sua formação sejam coerentes com sua futura atuação como docentes. Mais uma vez, recorrendo à importância da experiência cotidiana, é preciso tomar a prática existente como referência e refletir sobre ela.

Igualmente, é justamente quando o professor usa o saber da sua experiência, registrando suas vivências como docente, que se dará a lógica refletiva acerca de sua prática, propiciando o aprimoramento.

Neste vislumbre, Delors et al. (1996) espera uma prática docente menos enraizada em parâmetro estritamente técnicos na transmissão de saberes cerrados, passando a figurar como precursor de outros saberes humanísticos, reconhecedores do protagonismo do outro, tornando-se um facilitador e mediador do processo de aprendizagem dos alunos, tal como indicado no Relatório



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

da UNESCO sobre a Educação para o Século XXI. Isto porque o grande objetivo da educação contemporânea, muito mais do que o domínio de informações é formar sujeitos com capacidade de pensar e agir com autonomia e frente às situações-problema que se colocam no seu cotidiano (BARBOSA NETO et al., 2016).

Para tanto, deve-se ressaltar, ainda, a grande importância do planejamento sistemático das atividades pedagógicas pelos docentes, bem como dos processos de avaliação. Pode-se dizer que é esta prática de reflexão sobre o trabalho pedagógico que diz respeito ao trabalho de pesquisa do professor, ao tornar-se, então, um professor pesquisador (tanto do conteúdo de sua disciplina quanto de sua prática docente), o docente constrói o hábito de conhecer sistematicamente a realidade da sala de aula, com vistas a intervir nela e aprimorá-la constantemente.

Como já citado, a formação do professor necessita do desenvolvimento de diversas habilidades e competências. Essas capacidades não podem ocorrer de forma superficial, tampouco restringir-se aos conteúdos de sua formação inicial. É preciso que haja uma crítica contínua e uma revisão da compreensão de sua prática pedagógica, que o desenvolva a ser um mobilizador de saberes profissionais. Considera-se, assim, que o professor, em sua trajetória de trabalho, constrói e reconstrói conhecimentos frente à constante necessidade de repensá-los em função das novas características e demandas sociais, tendo como referência o conjunto das experiências formativas de seu percurso profissional.

No contexto de várias pesquisas educacionais brasileiras, a temática dos saberes docentes tem se mostrado uma área relativamente recente, o que vem demandando estudos sob diferentes enfoques. Entre eles, encontram-se o desenvolvimento de pesquisas que utilizam uma abordagem teórico-metodológica que dá a voz ao professor, a partir da análise de trajetórias, histórias de vida etc. Segundo Nóvoa (1995), esse novo enfoque dado às investigações passou a ter o professor como foco central em estudos e debates, considerando o quanto o "modo de vida" pessoal acaba por interferir no profissional.

Dessa forma, Nunes (2001), resgata-se a importância de se considerar o professor em sua própria formação, em um processo de autoformação, de relaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim, seus saberes vão se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem se apresentando como um novo paradigma na pesquisa e na formação de professores, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de suas experiências, o professor pode e deve se questionar sobre o que é seu conhecimento, qual a validade e valor deste conhecimento, o poder que ele traz e suas relações com as outras áreas do saber. É preciso, frequentemente, parar para pensar em seu conteúdo, sua finalidade, seu objetivo, sua importância para, desta forma, entender seu posicionamento perante os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

alunos, à instituição, à sociedade. É fundamental perceber que o conhecimento não é mera informação. É preciso trabalhar com a informação existente – que muitas vezes é de fácil acesso aos alunos, que podem ainda não saber como processá-la – de forma crítica e contextualizada. Há a necessidade de trabalhar as informações trazidas pelos alunos a partir de valores naturais para organizá-las e transformá-las em conhecimento e saber, tornando válida sua produção e inviabilizando sua transformação em uma forma de dominação social.

Por fim, é necessário mediar os alunos e as fontes de informação para que haja o desenvolvimento pleno de sua habilidade de operar as informações e transformá-las em conhecimento, isto é, pensá-lo de forma crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade melhor e mais justa. Assim, vê-se, portanto, um perfil docente na sociedade contemporânea, marcado pelo caráter fortemente multicultural, requerente do desenvolvimento de competências e habilidades, as quais levam em conta um conjunto de valores e saberes que se constroem, basicamente, por meio de suas reverberações, experiências e conhecimento que fundamentam o seu fazer pedagógico e mescla de docente e discente, ensinando e aprendendo de forma rica, mutualística e imprescindível.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002. Acesso em: dez. 2021.

ÁLVAREZ, N. M. **Valores e temas transversais no currículo**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2002.

ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M.; ARANTES, V. A. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

ARCHER, M. **Fauno sovina: novelas**. Vila Nova e Famalicão: Grandes Oficinas Gráficas “Minerva”, 1941.

BARBOSA NETO, V. P.; COSTA, M. C. Saberes docentes: entre concepções e categorizações. **Revista Tópicos Educacionais**, v. 05, n. 02, p. 76-99, 2016. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/110269/22199> Acesso em: set. 2021.

BELTRÃO, L.; NASCIMENTO, H. **O desafio da cidadania na escola**. Lisboa: Presença, 2000.

BOMBASSARO, L. C. **As fronteiras da epistemologia: como se produz o conhecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. São Paulo: Brasiliense. 1986.

DAVIES, D.; MARQUES, R.; SILVA, P. **Os professores e as famílias: a colaboração possível**. 2. ed. Lisboa: Livros Horizontes, 1997.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

DELORS, J.; AL-MUFTI, I.; AMAGI, I.; CARNEIRO, R.; CHUNG, F.; GEREMEK, B.; GORHAM, W.; KORNHAUSER, A.; MANLEY, M.; QUERO, M.; SAVANÉ, M.; SINGH, K.; STAVENHAGEN, R.; SUHR, M.; NANZHAO, Z. **Educação um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1996.

DIAS, M. O. Ética, organização e valores ético-morais em contexto organizacional. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 10, n. 22, p. 89-113, 2014. Disponível em: http://z3950.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD22/gestaodesenvolvimento22_89.pdf. Acesso em: out. 2021.

DUARTE, N. A contradição entre universalidade da cultura humana e o esvaziamento das relações sociais: por uma educação que supere a falsa escolha entre etnocentrismo ou relativismo cultural. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 03. 2008. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ep/a/RF9hVbvrCXvYsB44VWQgHcQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: set. 2021.

FURIÓ, C. J. Tendencias actuales en la formación del profesorado de ciencias. **Enseñanza de las Ciencias**, [s. l], v. 12, n. 2, p. 188-199, 1994. Disponível: <https://core.ac.uk/download/pdf/13273442.pdf>. Acesso em: set. 2021.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GERMER, C. Marx e a teoria do dinheiro como mercadoria: fundamentos lógicos. **Revista Crítica Marxista**, v. 2, n. 37, p. 9-25, 2013. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo295Artigo1.pdf. Acesso em: nov. 2021.

GIARDINETTO, J. R. B. O conceito de saber escolar “clássico” em Dermeval Saviani: implicações para a educação matemática. **Revista Bolema**, v. 23, n. 36, p. 753-773, 2010. Disponível: <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/63/conceito%20de%20saber%20classico.pdf>. Acesso em: ago. 2021.

HESSSEN, J. **Filosofia dos valores**. Coimbra: Almedina, 2001.

JESUS, A. N. S.; ANDRADE, A. F.; ARAÚJO, A. S. Desafios atuais da educação: reflexões sobre a constante busca da (re)construção da práxis pedagógica no processo de inclusão social de nossos alunos. In: VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. **Anais...** ATAS do VI SIMPEPÓS-EDU – Londrina, p. 282-291, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/5331>. Acesso em: dez. 2021.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACHADO, J. N. **Educação: Projetos e Valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

MARQUES, R. **Professores, família e projeto educativo**. Porti: Asa, 2001.

MATTEO, V. D. **Valores sociais e educação: uma reflexão filosófica**. Recife: Symposium, 1983.

MENIN, M. S. S. Valores na escola. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 91-100, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dfBtPFP37VxMLfC4sTMqdGD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: out. 2021.

MORIN, E.; PRIGOGINE, I. **A sociedade em busca de valores**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: FORMAÇÃO BASEADA EM VALORES E O IDEÁRIO DOS SABERES
Leonardo Moraes Armesto, Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. ed. Portugal: Porto, 1995.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e a formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Revista Educação para Sociedade**, v. 22, p. 27-42, 2001. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000100003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: ago. 2021.

OLIVEIRA, A. M. R. Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. **Caderno do CEDES**, v. 20, n. 35, p. 62-77, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In: Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, J. R. V.; AVILA, S. Educação e valores sociais. *In: XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul. Anais... ATAS do XVII SIEM – Salto do Jacuí*. Rio Grande do Sul, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/EDUCACAO%20E%20VALORES%20SOCIAIS.PDF>. Acesso em: dez. 2021.

PLATÃO. Tradução de Pulquério, M. O. **Apologia de Sócrates**. Lisboa: Edições 70, 2009.

POINCARÉ, H. (trad.). MARTINS, M. E. F. O valor da ciência. São Paulo: Contraponto, 1995.

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PUIG, J. M.; ARAÚJO, U. F.; ARANTES V. A. **Educação e valores**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. *In: BICUDO, M. A.; SILVA JUNIOR, C. A. (Orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: Unesp, 1996.

SILVA, E. M. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2004. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf. Acesso em: dez. 2021.

TOIGO, L. C.; TREVISOL, M. T. C. Os valores morais na escola: cartografando a compreensão dos professores da educação infantil. *In: IX Congresso Nacional de Educação. Anais... ATAS do IX EDUCERE – Paraná*, p. 5349-5362, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3137_1791.pdf. Acesso em: dez. 2021.

VASCONCELLOS, C. **Construção do Conhecimento**. São Paulo: Liberdade, 2000.